



Nome: _____

Prefeitura Municipal de Araraquara – SP
Concurso Público – 003/2023



312 – PROFESSOR II – PORTUGUÊS – PROVA 02

PROVA ESCRITA OBJETIVA CADERNO DE QUESTÕES

Leia atentamente as instruções abaixo e aguarde a autorização para abertura deste caderno de questões.

1. **Confira o seu CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova.** Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, a prova poderá ser substituída nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta. A não assinatura incide na **DECLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO**.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C, D. Você deve assinalar apenas uma opção em cada questão, caso contrário, ela será nula.
4. Não dobre, não amasse nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele **NÃO** poderá ser substituído.
5. O tempo disponível para esta prova é de **4h30min**.
6. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Quando terminar a prova, entregue-a ao fiscal **SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA**, juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA. Em seguida, assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES E/OU o CARTÃO-RESPOSTA estejam rasgados ou incompletos, o candidato será eliminado.
8. Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorrida uma hora do início da aplicação das provas.
9. Você também será excluído do certame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala em que realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou CARTÃO-RESPOSTA, antes do prazo estabelecido.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo no CARTÃO-RESPOSTA.
 - d) Seja um dos três últimos candidatos e deixe o local de prova sem acompanhar o fiscal à coordenação.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50										



**312 – PROFESSOR II – PORTUGUÊS – PROVA 02****LÍNGUA PORTUGUESA****TEXTO**

Leitora voraz desde a infância, Renata Pacheco Ventura sempre soube que seria escritora. Nascida no Rio de Janeiro, em 1985, morou por quatro anos nos Estados Unidos, onde começou a cursar comunicação social na Universidade de Houston. Formando-se em jornalismo pela PUC-Rio, escreveu a dissertação *100% Off – O Manual do colonizado*, onde analisou a colonização cultural do brasileiro, tema que volta a abordar em *A arma escarlate*.

Trabalhou por três anos fazendo pesquisa e roteiro para cinema-documentário antes de decidir se dedicar exclusivamente ao seu primeiro livro. Nesse meio tempo, implementou uma forma de interação com seus leitores, em que eles podem conversar virtualmente com alguns dos personagens do livro através de redes sociais; fazendo-lhes perguntas, batendo um papo descompromissado ou até mesmo tentando descobrir segredos da trama. Seu objetivo como escritora é contar histórias que divirtam e, ao mesmo tempo, façam o leitor refletir sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta. *“Eu não poderia criar uma escola de bruxaria britânica no Rio de Janeiro. A não ser que ela houvesse sido construída e fosse dirigida, até os dias de hoje, por britânicos”*.

Boa Leitura!

Olá, Renata Ventura, é um prazer tê-la conosco no projeto *Divulga Escritor*. Você é um verdadeiro fenômeno: são poucos os escritores que fazem sucesso tendo apenas um livro publicado. Antes de tudo, parabéns. Conte-nos: quando e como surgiu o seu gosto pela escrita?

Renata Ventura: Eu sempre quis escrever. Na verdade, sempre gostei de criar histórias; eu pensava em muitas cenas e personagens, que ficavam todos na minha cabeça, mas que eu queria colocar no papel! Nunca gostei de escrever redação para a escola. A ideia de escrever um texto com um tema pré-escolhido pela professora, com um número determinado de páginas, em poucos minutos, nunca me agradou. Eu queria escrever livros gigantes! Com histórias superelaboradas! Haha. Sempre adorei ler e sempre adorei ver filmes. Para mim, os dois são muito

parecidos, porque o que mais importa, para mim, é a história a ser contada. O veículo em que ela chega, às vezes, não é importante. Como, no entanto, fazer cinema é mil vezes mais complicado, ainda mais no Brasil, eu preferi a literatura, onde a gente sempre pode colocar mais detalhes e mais reflexões do que em três horas de filme.

Que temas você aborda em seu livro *A arma escarlate*?

Renata Ventura: Nossa! São muitos. Desigualdade social, abandono, analfabetismo, violência, *bullying*, impulsividade, arrogância, corrupção policial e política, mitologia e história brasileira, drogas, amizade, proteção dos animais, cidadania... é muita coisa.

Em quem você se inspirou para criar Hugo?

Renata Ventura: Ele é muito um produto do meio. Eu fui descobrindo Hugo à medida que ele ia reagindo às ameaçadas que o cercavam, com sua impulsividade, seu egoísmo, sua arrogância, sua raiva. Eu fui vendo que, sem essas características, Hugo provavelmente não teria sobrevivido até os 13 anos de idade.

Por que você quis criar a Korkovado tão diferente de Hogwarts? Acha mesmo que uma escola de bruxaria no Brasil seria tão diferente assim de uma na Grã-Bretanha?

Renata Ventura: Sim, sim. Tão diferente quanto as nossas escolas são das escolas britânicas. Com certeza. Nossos bruxos até tentam copiar o modo britânico de ser, porque a gente gosta de tudo que vem de fora, mas o brasileiro (inclusive o bruxo brasileiro) faz tudo meio nas coxas, não se importa muito com a qualidade, acha que vai dar certo apenas com um jeitinho, uma gambiarra, e aí fica uma coisa meio... desorganizada, sem muito planejamento. Eu não poderia criar uma escola de bruxaria britânica no Rio de Janeiro. A não ser que ela houvesse sido construída e fosse dirigida, até os dias de hoje, por britânicos.

Renata, onde podemos comprar o seu livro?

Renata Ventura: Ele está à venda nas melhores livrarias, mas pode ser comprado também pelo site da Saraiva, da Submarino... (na Submarino, eles se esqueceram de mudar a foto da capa do livro, mas é a capa nova que estão vendendo!) Também é possível



comprar comigo autografado! Eu envio o livro pelo correio sem problemas! É só me enviar um e-mail: a.arma.escarlata@gmail.com, que eu passo as instruções.

De que forma você, hoje, divulga o seu trabalho?

Renata Ventura: Sempre pelas redes sociais (nossa salvação, hehe): *Skoob*, *Facebook* etc. E vou muito em eventos.

Eventos literários, eventos de RPG, de anime.... São sempre muito divertidos! Adoro conhecer todo mundo.

Quais seus próximos projetos literários? Ficamos sabendo que vem nova publicação, dá para nos adiantar sobre seu novo livro?

Renata Ventura: Sim, sim, é a continuação de *A arma escarlata*. Irá se chamar *A comissão chapeleira* e vai ser mais político do que o primeiro. O vilão principal da série aparece nesse e eu sou apaixonada por ele.

A série do Hugo Escarlata será composta de quantos livros?

Renata Ventura: Serão 5 livros, com um sexto a respeito do vilão principal.

Quais os principais objetivos do projeto *Potter em Orfanatos*? Como fazer para conhecer melhor o projeto e participar?

Renata Ventura: O principal objetivo é incentivar o gosto pela leitura nas crianças carentes em orfanatos e casas de acolhimento. Mostrar como a leitura pode ser algo muito divertido e pode levá-las a mundos extraordinários. Para participar, é só procurar pelo projeto *Potter em Orfanatos* no *Facebook* e encontrar o grupo de seu estado!

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Renata Ventura: Os leitores brasileiros estão aceitando melhor autores nacionais. Ainda há preconceito, especialmente porque as livrarias e as próprias editoras preferem comprar livros estrangeiros traduzidos do que apostar em novos talentos brasileiros, mas o cenário está mudando! Cada vez surgem mais jovens autores nacionais que lançam livros de fantasia, terror, romance, policial, tudo! E aquela velha noção de que “livro brasileiro” é sinônimo de “Machado de Assis” está, aos poucos, caducando. Não que Machado de Assis seja ruim,

muito pelo contrário! É ótimo! Mas precisamos ver que a literatura brasileira não parou no dia em que esses autores clássicos morreram! Mesmo que a maioria das escolas insistam em dizer que sim.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto *Divulga Escritor*, muito bom conhecer melhor a escritora Renata Ventura, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Renata Ventura: Leiam cada vez mais! E leiam de tudo!!!!

(Adaptado de:

<https://www.divulgaescritor.com/products/renata-ventura-entrevista/>. Acesso em: 14/07/2023).

Questão 01

Em relação ao emprego da língua portuguesa no texto acima, é CORRETO afirmar:

- Emprega-se a variedade padrão, obedecendo rigorosamente as prescrições da gramática normativa, sem usar estruturas típicas da oralidade informal.
- Emprega-se a variedade padrão, apresentando, todavia, diversas formas e expressões e estruturas típicas da oralidade informal.
- Emprega-se uma variedade regional específica, contaminando o texto com regionalismos e marcas dialetais destoantes das regras gramaticais tradicionais.
- Emprega-se uma variedade culta e um registro estritamente formal.

Questão 02

Denomina-se suporte textual o local físico ou imaterial que serve de base para a materialização de textos. Considerando essa afirmação, assinale a alternativa cujas expressões não designam, ambas, locais que tipicamente servem como suporte para textos como o texto acima.

- Blogs* e *sites*.
- Outdoor* e periódicos científicos.
- Redes sociais e flanelógrafos.
- Revistas e jornais.

Questão 03

Como, no entanto, fazer cinema é mil vezes mais complicado, ainda mais no Brasil, eu preferi a literatura, onde a gente sempre pode colocar mais detalhes e mais reflexões do que em três horas de filme.



O sintagma sublinhado no trecho acima configura uma oração subordinada do tipo:

- a) Adverbial conformativa.
- b) Adverbial causal.
- c) Adverbial consecutiva.
- d) Adverbial concessiva.

Questão 04

Seu objetivo como escritora é contar histórias que divirtam e, ao mesmo tempo, façam o leitor refletir sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta.

A função sintática do termo sublinhado no trecho acima é:

- a) Predicativo.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Sujeito.

Questão 05

Os leitores brasileiros estão aceitando melhor autores nacionais.

O enunciado acima contém um pressuposto cuja formalização está presente no enunciado da alternativa:

- a) Antes, os leitores brasileiros não aceitavam bem os autores nacionais.
- b) Agora, os leitores brasileiros aceitam melhor autores nacionais.
- c) Antes, os leitores brasileiros aceitavam somente autores internacionais.
- d) Antes, nenhum autor internacional era bem aceito por leitores brasileiros.

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS**Questão 06**

Sabendo que a sequência $(3x, 6x + 3, 15x + 24)$ é uma progressão aritmética, o valor da soma dos seus termos é:

- a) - 36.
- b) - 45.
- c) 36.
- d) 45.

Questão 07

A soma dos oito primeiros termos da progressão geométrica $(2\sqrt{2}, 4, 4\sqrt{2}, \dots)$ é:

- a) $60 + \sqrt{2}$.
- b) $30 \cdot (1 + \sqrt{2})$.
- c) $30 + \sqrt{2}$.
- d) $30 \cdot (2 + \sqrt{2})$.

Questão 08

Sendo a palavra FLECHAS, a quantidade de anagramas que tem AE juntas e nessa ordem é:

- a) 120.
- b) 240.
- c) 720.
- d) 580.

Questão 09

Num grupo de 400 estudantes, 120 estudam Matemática, 160 estudam Física e 20 estudam Matemática e Física. Se um estudante é escolhido ao acaso, a probabilidade de que ele estude Matemática ou Física é de:

- a) $13/20$.
- b) $3/5$.
- c) $7/20$.
- d) $13/15$.

Questão 10

Dado o conjunto de valores abaixo:

$(125, 78, 105, 96, 210, 47, 85, 180)$

A mediana e a média desse conjunto são, respectivamente:

- a) 100,5 e 115,75.
- b) 153 e 115,75.
- c) 100,5 e 115,25.
- d) 153 e 115,25.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Questão 11**

No município de Araraquara-SP, a partir dos encaminhamentos propostos pela I Conferência Municipal sobre Políticas de Drogas, foram



compostas as diretrizes do Plano Municipal sobre Políticas de Drogas (Lei Municipal n.º 9.277/2018). Pode-se afirmar que faz parte desse Plano Municipal as seguintes diretrizes, EXCETO:

- a) Projeto multidisciplinar com equipe feminina de prevenção voltada às crianças e adolescentes do gênero feminino em comunidades e assentamentos.
- b) Implantação do CAPS Infante-juvenil.
- c) Parcerias com o Procon Estadual para aumento da fiscalização em estabelecimentos para coibir o comércio de bebidas a menores de idade e exigindo a apresentação de documentação para compra de bebidas alcoólicas.
- d) Implementar a estruturação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Atenção Básica, melhorando a promoção, prevenção e cuidado das comunidades em estado de vulnerabilidade, reconhecendo os Grupos de Terapia Comunitária integrativa como ferramenta para a diminuição da população em situação de rua.

Questão 12

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove inclusão social e gera oportunidades de emprego e renda. Nesse contexto, no município de Araraquara-SP, instituiu-se o Plano Municipal de Políticas Públicas para o Turismo (Lei Municipal n.º 9.280/2018). Com base no que é disposto nessa lei, deve-se:

- a) Propor a abertura dos museus aos sábados, domingos e feriados.
- b) Fortalecer o circuito turístico urbano através de parceria público-privada para infraestrutura básica em áreas públicas.
- c) Articular com as forças de segurança pública para intensificação de segurança em roteiros turísticos rurais, com objetivo de dar segurança ao turista e comunidade local.
- d) Criar um roteiro de turismo histórico que contemple a Matriz São Bento e o Museu a Céu Aberto.

Questão 13

A partir dos encaminhamentos propostos pela Conferência Municipal do Esporte e Lazer, instituiu-se o Plano Municipal de Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer (Lei Municipal n.º 9.281/2018),

composto por 7 (sete) diretrizes. Com base nesse Plano Municipal, é CORRETO afirmar que se deve:

- a) Fomentar e disponibilizar recursos financeiros e estruturais necessários para o evento Motocross no município de Araraquara, uma vez que os profissionais do segmento não estão recebendo condições necessárias para a prática do esporte tanto no centro de treinamento quanto a uma nova categoria na Fundação de Amparo ao Esporte – FUNDESPORT.
- b) Desenvolver o Programa Talento esportivo, no qual atletas de 13 a 18 anos de idade com potencial para participar de disputas regionais serão contemplados com as bolsas, levando-se em conta o desempenho individual nas últimas competições.
- c) Fomentar e disponibilizar recursos financeiros e estruturais para os profissionais do atletismo incluindo as atividades sociais e de entretenimento ligadas ao esporte.
- d) Aumento de academias ao ar livre, com a inserção de profissionais de educação física atuando como temporários no quadro da Prefeitura.

Questão 14

Na legislação municipal de Araraquara-SP, encontra-se a Lei n.º 9.282/2018, que institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para os Animais. O documento prevê diretrizes que tratam de controle populacional, guarda responsável, animais em situação de abandono e maus-tratos e controle de zoonoses. Segundo essa lei, com relação à guarda responsável, é CORRETO afirmar que se deve:

- a) Implantar um sistema de educação transitório na orientação e conscientização da guarda responsável dos animais, que poderá ser desenvolvido nas escolas, postos de saúde, CRAS e outros setores, com capacitação realizada pelos professores da rede pública e estudantes das áreas específicas.
- b) Instituir uma semana no mês de outubro de campanha de vacinação antirrábica.
- c) Tornar a microchipagem obrigatória no Município e garantir gratuidade dos animais da população de baixa renda.
- d) Castração de animais comunitários e castração de animais de rua (principalmente cães), devendo ser devolvidos à comunidade ou ser confinados em canis e gatis.

**Questão 15**

A Lei Municipal n.º 9.300, de 20 de junho de 2018, instituiu, no município de Araraquara-SP, o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência. O documento é composto por 26 (vinte e seis) diretrizes, a partir dos encaminhamentos propostos pela Conferência Municipal da Pessoa com Deficiência, conforme o seu anexo I. De acordo com a Lei n.º 9.300/2018, assinale qual alternativa NÃO faz parte de tais diretrizes.

- a) Treinamento para profissionais da saúde, educação, transporte e assistência social para o atendimento humanizado da pessoa com deficiência.
- b) Ampliação e melhoria do sistema de transporte adaptado para pessoa com deficiência, incluindo condições apropriadas nas paradas de ônibus para melhor acessibilidade ao veículo.
- c) Ações junto ao trânsito para a revisão da Legislação da Área Azul para utilização do “selo” fora da vaga da pessoa com deficiência.
- d) Número mínimo de banheiros acessíveis correspondente a 20% (vinte por cento) do total, garantindo-se pelo menos 1 (uma) unidade acessível caso a aplicação do percentual resulte em fração inferior a 1 (um).

Questão 16

No município de Araraquara-SP, o Plano Municipal de Políticas Públicas para a População LGBT (LGBTQIA+) é descrito na Lei Municipal n.º 9.321, de 19 de julho de 2018. Pode-se afirmar que faz parte desse Plano a seguinte diretriz:

- a) Garantir a oferta de alfabetização de jovens e adultos em espaços próprios de representatividade LGBTQIA+.
- b) Criação de editais que possibilitem a circulação e/ou residências artísticas de produções locais, inéditas ou não, incentivando a continuidade de grupos ou de artistas em suas diferentes linguagens, fortalecendo-os para sua independência e autossuficiência.
- c) Promover a cooperação e a integração entre outras secretarias de Governo e instituições, de modo que se favoreça a execução dos projetos culturais, contribuindo para seu fortalecimento e consolidação.
- d) Promover a cooperação e a integração de diferentes linguagens artísticas por meio de feiras e de festivais que contemplem a manifestação da diversidade cultural.

Questão 17

A partir dos encaminhamentos propostos pela X Conferência Municipal da Criança e do Adolescente em Araraquara-SP, instituiu-se o Plano Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Lei Municipal n.º 9.357/2018), composto por 16 (dezesesseis) diretrizes. Acerca dessa lei, é CORRETO afirmar que as alternativas abaixo fazem parte desse Plano Municipal, EXCETO:

- a) Elaborar mapeamento municipal da situação/condição das crianças e dos adolescentes da Cidade de Araraquara.
- b) Promover formação continuada à rede de atendimento da criança e do adolescente para a escuta qualificada e abordagem da criança e do adolescente de Araraquara.
- c) Realizar ações conservadoras de mobilização comunitária para participação dispendiosa nos conselhos.
- d) Conscientizar a população por meio de campanhas sobre as concepções de infância e adolescência e os respectivos dispositivos legais de garantia de direitos.

Questão 18

Acerca do Plano Municipal do Meio Ambiente em suas DIRETRIZES E RESOLUÇÕES, analise as assertivas:

- I- Criar, no Município, mecanismos de proteção aos polinizadores faz parte da temática CIDADE SUSTENTÁVEL E PARTICIPAÇÃO POPULAR.
- II- Fomentar a organização de cooperativas agroecológicas periurbanas nas comunidades localizadas em territórios socialmente vulneráveis e em risco, incentivando a divulgação da agricultura familiar e da agroecologia faz parte da temática CIDADE SUSTENTÁVEL E PARTICIPAÇÃO POPULAR.
- III- Fomentar a promoção de parcerias público-privadas e associações civis para a manutenção das APPs faz parte da temática CIDADE SUSTENTÁVEL E PARTICIPAÇÃO POPULAR.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) Apenas III está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I está correta.
- d) Apenas I e II estão corretas.



TEXTO I

Ao estudar uma nova linguagem de sinais desenvolvida por crianças surdas da Nicarágua, linguistas afirmam ter confirmado a existência de mecanismos universais que facilitam a aquisição de uma língua, seja ela falada ou não. Os resultados somam-se a várias outras evidências de que crianças possuem habilidades inatas capazes de dar à linguagem sua estrutura fundamental. O artigo foi publicado na revista Science em 17 de setembro de 2004.

Como falariam crianças naufragadas em uma ilha deserta que cresceram sem pais que lhes pudessem ensinar uma língua? Considerando-se a linguagem como uma invenção cultural passada de geração em geração, a resposta seria que essas crianças infelizes não falariam língua alguma. As tábulas rasas de suas mentes não poderiam ser preenchidas com uma língua. Talvez, conseguissem comunicar-se com berros e grunhidos, mas nunca chegariam a utilizar algo tão sofisticado como uma língua natural, correto? Resposta: não. E vejamos por quê.

Primeiramente, vale perguntar: como saberíamos que nossas crianças não se degradariam ao nível de babuínos? Mesmo não podendo, por óbvias razões éticas, fazer um experimento desse gênero em alguma ilha do Pacífico, temos bastante certeza de que elas estariam aptas a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente hoje. Uma forte evidência nesse sentido vem de uma comunidade que, em circunstâncias semelhantes, sem ouvir palavras, elaborou uma língua natural própria, começando do nada.

Surgiu na Nicarágua uma língua completa, o Idioma Nicaraguense de Sinais – ou ISN, do espanhol, Idioma de Signos Nicaraguense –, inventado por crianças surdas daquele país. Essa invenção foi descrita por Ann Senghas, da Universidade Colúmbia (Estados Unidos), Sotaro Kita, da Universidade de Bristol (Reino Unido), e Asli Özyürek, da Universidade de Nijmegen (Holanda). Esse grupo de linguistas estudou essa comunidade nicaraguense e observou como os surdos exprimiam informações sobre objetos em movimento.

Crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata quando inventaram uma língua de sinais rica e complexa.

O ISN é uma língua que apareceu no início da década de 1980, quando surdos nicaraguenses – após longos anos de tentativas fracassadas de ensinar a eles o espanhol utilizando para isso instrutores sem deficiência auditiva – foram finalmente juntados com outros surdos. Uma vez reunidos em grupos, eles começaram a utilizar algo que, no início, se parecia com um sistema pantomímico imperfeito que usamos quando queremos nos comunicar sem palavras. Mas esse sistema cru logo se transformou em uma verdadeira língua: as crianças surdas que chegavam àquelas comunidades aprendiam o sistema e acabavam aperfeiçoando-o com regras linguísticas.

É preciso enfatizar aqui que é falsa – apesar de disseminada – a noção de que línguas de sinais sejam sistemas primitivos, inferiores às línguas faladas. Os sinais não são meros gestos mímicos que podem ser decifrados por observadores não familiarizados com essas línguas. Embora a versão inicial do ISN utilizasse gestos gráficos que simplesmente imitavam a forma de objetos ou movimentos, as crianças expostas a esse sistema mudaram-no, decompondo os gestos em elementos menores que já não tinham esse valor imitativo. Esses sinais, bem como as regras que os combinam em longas frases, são exatamente tão obscuros para não iniciados como seria, por exemplo, o finlandês para quem nunca o tenha aprendido.

No estudo de Senghas e colegas, os participantes viam um filme animado cujo enredo eles tinham depois que contar com o uso de sinais. O filme mostrava um gato que engole uma bola de boliche e cai tombando por uma ruela íngreme. Os surdos que utilizavam a primeira versão do sistema mostravam a queda do gato com a mão literalmente traçando um percurso espiral para baixo. Já as crianças que usavam a versão aperfeiçoada do ISN exprimiam a mensagem com dois sinais separados, um com o sentido ‘para baixo’ e outro que significava ‘rolando’.

Os autores do estudo sugerem que essa divisão da mensagem em modo e direção pode ser uma das características universais da linguagem humana. A maioria das línguas aproveita essa divisão e exprime esses dois fragmentos de mensagem com duas palavras separadas (‘O gato desce rolando’). O



interessante é que as crianças, ao aprenderem o ISN, não foram ‘ensinadas’ sobre esse fato. Foram elas mesmas que desenvolveram essa e outras características para o ISN, enriquecendo, assim, o sistema que receberam e que ainda não era uma língua completa.

Linguistas acreditam que a divisão direção-modo é um dos elementos que compõem o conhecimento inato que facilita a aquisição de uma língua, seja ela falada, seja de sinais. Há quem sugira que, sem esse conhecimento, nem mesmo seria possível adquirir qualquer língua. Segundo o linguista norte-americano Noam Chomsky, essa capacidade inata para a aprendizagem de uma língua reside no chamado dispositivo de aquisição de linguagem, parte do cérebro que se atrofia com a idade. Não podendo contar com o apoio desse dispositivo, pessoas adultas que aprendem línguas estrangeiras têm dificuldades em assimilar os detalhes da gramática. Assim, aprendizes estrangeiros com pouca competência na gramática portuguesa podem não ver muita diferença entre as frases ‘O bispo voltou a se divertir’ e ‘O bispo voltou sem se divertir’.

Analogamente, os pais que aprendem ISN para poder conversar com seus filhos surdos nunca chegam ao nível de falante materno e, aos olhos dos surdos, cometem erros semelhantes àqueles que estrangeiros costumam cometer ao tentar falar, por exemplo, o português.

O excelente trabalho de Senghas e colegas não só mostra algo que pode ser um ingrediente básico de nossa linguagem, mas também capta um momento no qual ele é acrescentado à sopa primordial no nascimento espontâneo de uma língua humana.

SZCZESNIAK, K. *Nascimento de uma língua*. In: Revista Ciência Hoje [CH 210]. Último acesso: 09 de junho de 2023. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/nascimento-de-uma-lingua/>> (Adaptado).

Questão 19

De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- O nascimento espontâneo da língua ISN com características linguísticas universais reforça a tese de que a capacidade de aprender uma língua é inata.
- O conjunto de dados linguísticos oferecido às crianças que aperfeiçoaram a língua ISN foi limitado a ponto de elas precisarem de palavras novas para se comunicarem.

- As crianças surdas só puderam aperfeiçoar o sistema linguístico da língua ISN a partir do contato com seus pais.
- Foi comprovado que o par direção/modo é uma característica da gramática universal.

Questão 20

A palavra destacada em cada fragmento apresenta um sinônimo entre parênteses, que pode substituí-la, sem prejuízo semântico. Assinale a única alternativa, em que essa substituição é feita de forma adequada.

- “[...] a resposta seria que essas crianças infelizmente não fariam língua alguma”. (isoladas)
- “Linguistas acreditam que a divisão direção-modo é um dos elementos que compõem o conhecimento inato”. (congenito)
- “[...] parte do cérebro que se atrofia com a idade”. (desliga).
- “[...] os pais que aprendem ISN para poder conversar com seus filhos surdos nunca chegam ao nível de falante materno” (maternal).

Questão 21

“Mesmo não podendo, por óbvias razões éticas, fazer um experimento desse gênero em alguma ilha do Pacífico, temos bastante certeza de que elas estariam aptas a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente hoje.”

Assinale a alternativa que apresenta o fragmento que reescreve o trecho acima, retirando APENAS termos acessórios.

- Temos bastante certeza de que elas estariam a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente hoje.
- Mesmo não podendo, por óbvias razões éticas, fazer um experimento desse gênero, temos certeza de que elas estariam aptas a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente.
- Mesmo não podendo fazer um experimento desse gênero em alguma ilha do Pacífico, elas estariam aptas a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente hoje.
- Por óbvias razões éticas, temos certeza de que elas estariam aptas a inventar uma língua tão expressiva como qualquer outra existente hoje.

**Questão 22**

Assinale a alternativa que explica CORRETAMENTE o uso do termo destacado nos fragmentos.

- Em “[...] as crianças surdas que chegavam àquelas comunidades aprendiam o sistema e acabavam aperfeiçoando-o com regras linguísticas”, o termo destacado é um pronome pessoal oblíquo átono usado para fazer referência anafórica ao sintagma nominal “o sistema”.
- Em “Como falariam crianças naufragadas em uma ilha deserta que cresceram sem pais que lhes pudessem ensinar uma língua?”, o termo destacado é um pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa do plural que está sendo usado para se referir ao sintagma nominal “pais”.
- Em “[...] como saberíamos que nossas crianças não se degradariam ao nível de babuínos?”, o termo destacado é um pronome oblíquo átono que está sendo usado na voz passiva.
- Em “Embora a versão inicial do ISN utilizasse gestos gráficos que simplesmente imitavam a forma de objetos ou movimentos, as crianças expostas a esse sistema mudaram-no, decompondo os gestos em elementos menores”, o termo destacado é um pronome oblíquo átono usado para se referir anaforicamente ao sintagma “a versão inicial do ISN”.

Questão 23

“Crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata quando inventaram uma língua de sinais rica e complexa”.

Assinale a alternativa que reescreve, sem prejuízo semântico, o trecho acima destacado.

- Ao inventar uma língua de sinais rica e complexa, crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata.
- Crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata para inventar uma língua de sinais rica e complexa.
- Por inventar uma língua de sinais rica e complexa, crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata.
- Crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata a ponto de inventar uma língua de sinais rica e complexa.

Questão 24

“Mesmo não podendo, por óbvias razões éticas, fazer um experimento desse gênero [...]”. Assinale a alternativa que apresenta um fragmento com o mesmo valor semântico estabelecido pelo trecho destacado acima.

- “Ao estudar uma nova linguagem de sinais desenvolvida por crianças surdas da Nicarágua [...]”.
- “Talvez, conseguissem comunicar-se com berros e grunhidos, mas nunca chegariam a utilizar algo tão sofisticado como uma língua natural”.
- “Considerando-se a linguagem como uma invenção cultural passada de geração em geração, a resposta seria que essas crianças infelizmente não falariam língua alguma”.
- “Mas esse sistema cru logo se transformou em uma verdadeira língua”.

Questão 25

Considerando a relação semântica expressa no período abaixo pela conjunção subordinativa, analise as assertivas e assinale a alternativa CORRETA.

“Embora a versão inicial do ISN utilizasse gestos gráficos [...], as crianças expostas a esse sistema mudaram-no”

- A conjunção subordinativa “embora” indica, em relação à oração principal, uma oposição.
- Na oração subordinada introduzida pela conjunção subordinativa, contém um verbo no modo subjuntivo.
- A conjunção “embora” pode ser substituída, sem prejuízo semântico, pela locução “posto que”.

- Apenas I está correta.
- I e II estão corretas.
- Apenas II está correta.
- I, II e III estão corretas.

Questão 26

Considerando o período “Surgiu na Nicarágua uma língua completa, o Idioma Nicaraguense de Sinais”, assinale a alternativa CORRETA.

- O sintagma nominal “uma língua completa” exerce a função de sujeito da oração.
- O verbo “surgir” nesse contexto deve ser classificado como verbo impessoal.



- c) O sintagma nominal “uma língua completa” exerce na oração a função de objeto direto.
- d) O verbo “surgir” é transitivo indireto, pois exige complemento preposicional.

Questão 27

“É preciso enfatizar aqui que é falsa – apesar de disseminada – a noção de que línguas de sinais sejam sistemas primitivos, inferiores às línguas faladas”.

Assinale a alternativa que apresenta a explicação CORRETA sobre o uso do travessão no fragmento acima.

- a) O emprego do travessão indica, nesse contexto, uma mudança de interlocutor no discurso.
- b) O travessão está sendo usado para isolar uma nota explicativa intercalada no período.
- c) O uso do travessão é justificado, nesse contexto, pelo isolamento de uma oração adjetiva.
- d) O travessão está sendo usado, nesse contexto, para isolar o emprego de uma expressão em seu sentido não habitual.

Questão 28

Em “[...] as crianças surdas que chegavam àquelas comunidades aprendiam o sistema [...]”, o acento grave na palavra “àquelas” se justifica, CORRETAMENTE, por:

- a) Haver um verbo transitivo indireto na oração.
- b) Haver uma junção entre artigo feminino e pronome demonstrativo.
- c) Haver uma crase exigida pelo verbo “chegar”.
- d) Haver uma contração da preposição “a” com o “a” inicial do demonstrativo feminino plural “aquelas”.

Questão 29

“O interessante é que as crianças, ao aprenderem o ISN, não foram ‘ensinadas’ sobre esse fato. Foram elas mesmas que desenvolveram essa e outras características para o ISN, enriquecendo, assim, o sistema”.

Assinale a alternativa que apresenta as anáforas que retomam direta ou indiretamente o referente destacado no trecho acima:

- a) “aprenderem”, “ensinadas”, “elas”.
- b) “elas”, “mesmas”, “outras”.
- c) “elas”, “mesmas”, “que”.
- d) “as crianças”, “elas”, “mesmas”.

Questão 30

Assinale a alternativa que apresenta um fragmento em que se verifica a relação de comparação.

- a) “Linguistas afirmam ter confirmado a existência de mecanismos universais que facilitam a aquisição de uma língua”.
- b) “Assim, aprendizes estrangeiros com pouca competência na gramática portuguesa podem não ver muita diferença entre as frases ‘O bispo voltou a se divertir’ e ‘O bispo voltou sem se divertir’. Analogamente, os pais que aprendem ISN para poder conversar com seus filhos surdos nunca chegam ao nível de falante materno”.
- c) “Essa invenção foi descrita por Ann Senghas, da Universidade Colúmbia (Estados Unidos), Sotaro Kita, da Universidade de Bristol (Reino Unido), e Asli Özyürek, da Universidade de Nijmegen (Holanda).”.
- d) “O ISN é uma língua que apareceu no início da década de 1980, quando surdos nicaraguenses – após longos anos de tentativas fracassadas de ensinar a eles o espanhol utilizando para isso instrutores sem deficiência auditiva – foram finalmente juntados com outros surdos”.

Questão 31

Assinale a alternativa que classifica CORRETAMENTE o termo destacado no fragmento “Os sinais não são meros gestos mímicos”.

- a) Adjetivo.
- b) Advérbio.
- c) Pronome indefinido.
- d) Pronome relativo.

Questão 32

No fragmento “As tábulas rasas de suas mentes não poderiam ser preenchidas com uma língua”, a expressão “tábula rasa” faz oposição ao conceito de:

- a) Invenção cultural.
- b) Gramática.
- c) Capacidade inata de aprendizado de uma língua.
- d) Língua de sinais.

Questão 33

“Esses sinais, bem como as regras que os combinam em longas frases, são exatamente tão obscuros para não iniciados como seria, por exemplo, o finlandês para quem nunca o tenha aprendido”.

Assinale a alternativa que classifica CORRETAMENTE os termos destacados no fragmento acima.



- a) Conjunção integrante, adjetivo, pronome relativo.
- b) Conjunção integrante, adjetivo, pronome pessoal.
- c) Pronome relativo, advérbio, pronome demonstrativo.
- d) Pronome relativo, advérbio, pronome pessoal.

Questão 34

Assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE um fragmento em que se verificam conjunções correlatas aditivas em construções paralelas.

- a) “Foram elas mesmas que desenvolveram essa e outras características para o ISN, enriquecendo, assim, o sistema que receberam e que ainda não era uma língua completa”.
- b) “Crianças surdas da Nicarágua mostraram uma habilidade inata quando inventaram uma língua de sinais rica e complexa.”.
- c) “O excelente trabalho de Senghas e colegas não só mostra algo que pode ser um ingrediente básico de nossa linguagem, mas também capta um momento no qual ele é acrescentado à sopa primordial no nascimento espontâneo de uma língua humana”.
- d) “Esses sinais, bem como as regras que os combinam em longas frases, são exatamente tão obscuros para não iniciados como seria, por exemplo, o finlandês para quem nunca o tenha aprendido”.

Questão 35

Em “Não podendo contar com o apoio desse dispositivo, pessoas adultas que aprendem línguas estrangeiras têm dificuldades em assimilar os detalhes da gramática”, considerando as relações sintáticas, os termos destacados devem ser classificados, respectivamente, como:

- a) Objeto indireto, adjunto adverbial.
- b) Objeto direto, adjunto adverbial.
- c) Adjunto adverbial, adjunto adverbial.
- d) Objeto indireto, complemento nominal.

Questão 36

Assinale a alternativa cujo verbo destacado está na sua forma subjuntiva.

- a) “Uma vez reunidos em grupos, eles começaram a utilizar algo que, no início, se parecia com um sistema pantomímico imperfeito”.
- b) “linguistas afirmam ter confirmado a existência de mecanismos universais que facilitam a aquisição de uma língua, seja ela falada ou não”.

- c) “as crianças expostas a esse sistema mudaram-no, decompondo os gestos em elementos menores”.
- d) “No estudo de Senghas e colegas, os participantes viam um filme animado cujo enredo eles tinham depois que contar com o uso de sinais”.

Questão 37

Em “As tábulas rasas de suas mentes não poderiam ser preenchidas com uma língua. Talvez, conseguissem comunicar-se com berros e grunhidos, mas nunca chegariam a utilizar algo tão sofisticado como uma língua natural, correto?”, a forma verbal destacada exprime:

- a) Um desejo.
- b) Um conselho.
- c) Uma hipótese.
- d) Um fato possível.

Questão 38

Em “Os resultados somam-se a várias outras evidências de que crianças possuem habilidades inatas”, o trecho destacado classifica-se, CORRETAMENTE, como:

- a) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- b) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Oração subordinada substantiva objetiva indireta.

TEXTO II**Como contribuir com a formação de leitores nos Anos Finais do Fundamental?**

É importante ouvir os interesses dos alunos, abrir espaço para debates e reflexões e colocar as obras em diálogo com a realidade dos estudantes [...]

Michelli, atualmente com 36 anos, se formou em Letras e se especializou em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Hoje, atua como docente de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental na EBM Paulina Wagner, em Blumenau, e na EEF Clara Donner, em Timbó, ambas no interior de Santa Catarina. Em 2020, ela foi uma das 50 finalistas do Prêmio Educador Nota 10 com o projeto *O podcast na sala de aula: oralidade, escrita e tecnologia*.

Mas, mesmo apreciando muito os livros e suas histórias, Michelli tinha dificuldade de inserir o trabalho com a leitura literária nas suas aulas. “Eu



incentivava [a leitura] e conversava com os alunos, mas era difícil trabalhar um livro inteiro, especialmente por serem textos mais longos e pela questão do acesso às obras. Por mais que a gente tivesse biblioteca, não contávamos ainda com o PNLD [Programa Nacional do Livro Didático] Literário, que garantiria obras a todos os alunos. Isso era um entrave”, diz.

Contextualização, discussões e reflexões

Essa realidade começou a mudar em 2019, quando ela fazia mestrado em Letras na UFSC e teve a ideia de desenvolver um projeto literário a partir do livro *O menino do dedo verde*, clássico infanto-juvenil do escritor francês Maurice Druon. “Em uma das disciplinas do mestrado, nós estudamos alguns critérios de qualidade de uma obra infantojuvenil. Achei esse livro uma ótima escolha por ter também capítulos curtos e algumas ilustrações, adequado para turmas de 6º ano, com as quais trabalhei”, explica. Com isso, a professora partiu para a prática em sala de aula: primeiro, fez a apresentação do autor, contextualizando a época em que a obra foi escrita. Depois, para motivar a leitura, relacionou o livro com outros textos que dialogam com a história. Como o enredo aborda a temática da guerra, Michelli decidiu mostrar o trailer do filme *O menino do pijama listrado* — inspirado no livro homônimo, de John Boyne — a fim de ampliar o olhar dos alunos para um dos assuntos tratados. Os primeiros capítulos foram lidos em sala, e depois a professora combinou prazos para que os estudantes lessem e pudessem discutir alguns temas em grupo.

Para ela, a prática de sempre contextualizar algum assunto que aparecia na história e recorrer a materiais complementares foi essencial para engajar a turma, que se envolveu com a trama. Em um trecho da obra, o garoto visita uma cadeia, e esse foi o gancho para falar com os alunos sobre o sistema prisional brasileiro. Com o auxílio de um infográfico, a conversa rendeu um bom debate sobre direitos humanos. Em outra parte da história, o menino conhece uma favela e usa o poder de seu dedo para florir o lugar. Com isso, Michelli propôs uma discussão que partiu de uma reportagem sobre artistas plásticos que fizeram diversas pinturas nas casas de uma comunidade no México, ação que colaborou para melhorar a segurança das pessoas.

“São discussões que acontecem a partir da história, e não cobranças com questionários e fichas de leitura. A proposta é sempre ter conversas sobre algo que surgiu na narrativa, mas que vai mais a fundo

em questões que nos fazem refletir, que é uma das coisas que a literatura provoca na gente”, comenta. Para encerrar o trabalho com *O menino do dedo verde*, as crianças plantaram mudinhas de flores em um vaso e o entregaram para alguém que estava precisando de um gesto de gentileza. Depois, escreveram um depoimento sobre esse momento.

[...]

(Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21390/como-contribuir-com-a-formacao-de-leitores-nos-anos-finais-do-fundamental>)

Questão 39

Com base na leitura realizada, é possível considerar como propósito comunicativo do Texto II o livre comentário a seguir:

- A professora Michelli encontrou desafios, ao tentar inserir práticas de leitura em sala de aula, por conta da indisciplina dos estudantes; trazendo à tona o objetivo de discutir círculos de leitura como estratégias pedagógicas.
- A partilha de práticas exitosas de incentivo à leitura destinada a estudantes da educação básica, sobretudo, o público do Ensino Fundamental II. As evidências relatadas pela experiência da professora em foco correspondem positivamente a atividades que reforçam o acesso à leitura em sala de aula.
- A exemplificação de práticas exitosas e o contato espontâneo com a leitura contextualizada, de modo que, embora existam dificuldades nos acervos das bibliotecas escolares, o uso de equipamentos tecnológicos e metodologias ativas promovem de forma assertiva as vivências de leituras em sala de aula.
- O destino da leitura em sala de aula e os primeiros contatos com as estéticas literárias estão associados a práticas de letramento literário incentivadas pelos professores de português, a exemplo da docente Michelli. Afinal, a leitura tem como centro a área de linguagens e deve ser ancorada exclusivamente pelos professores de língua portuguesa.

Questão 40

Sobre o texto lido, é possível inferir que

- A pouca diversidade do acervo da escola não dificulta práticas exitosas.
- A formação continuada do professor é ferramenta limitadora de práticas literárias na escola.



- c) Contextualizar e combinar as obras literárias com outras expressões artísticas traz ganhos ao processo de incentivo à leitura.
- d) Usar adaptações cinematográficas é a metodologia mais eficaz de alcançar novos leitores, uma vez que os textos longos afastam o interesse dos estudantes.

Questão 41

Leia o fragmento a seguir:

“Eu incentivava [*a leitura*] e conversava com os alunos, mas era difícil trabalhar um livro inteiro, especialmente por serem textos mais longos e pela questão do acesso ÀS OBRAS. Por mais que a gente tivesse biblioteca, não contávamos ainda com o PNLN [*Programa Nacional do Livro Didático*] Literário, que garantiria obras a todos os alunos. Isso era um entrave”, diz.

O emprego da crase em questão atende a mesma regência encontrada em:

- a) O incentivo à leitura colhe bons frutos.
- b) Entregamos o livro novo à professora.
- c) Compareceu à roda de leitura sobre escrita feminina.
- d) Aspiramos à leitura como uma necessidade na rotina escolar.

Questão 42

Leia as passagens retiradas do Texto II:

- I- “Por mais que a gente tivesse biblioteca, não contávamos ainda com o PNLN [*Programa Nacional do Livro Didático*] Literário, que garantiria obras a todos os alunos. Isso era um entrave”, diz”.
- II- “Com isso, Michelli propôs uma discussão que partiu de uma reportagem sobre artistas plásticos que fizeram diversas pinturas nas casas de uma comunidade no México, ação que colaborou para melhorar a segurança das pessoas.”

Assinale a alternativa que apresenta a correta identificação das orações anteriormente destacadas, respectivamente.

- a) Oração subordinada substantiva subjetiva e oração subordinada adjetiva explicativa.
- b) Oração subordinada adjetiva restritiva e oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Oração subordinada adjetiva explicativa e oração subordinada adjetiva restritiva.

- d) Oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada adverbial consecutiva.

Questão 43

Leia o fragmento retirado do Texto II:

“Depois, para motivar a leitura, relacionou o livro com outros textos que dialogam com a história. Como o enredo aborda a temática da guerra, Michelli decidiu mostrar o trailer do filme *O menino do pijama listrado* — inspirado no livro homônimo, de John Boyne — a fim de ampliar o olhar dos alunos para um dos assuntos tratados.”

Agora, leia um trecho retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a especificidade do gênero literário:

“Como representação um modo particular de dar forma às experiências humanas, o texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico). Ele os ultrapassa e transgredir para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretar o mundo atual e dos mundos possíveis.”

Considerando a análise dos fragmentos supracitados, é CORRETO afirmar que:

- a) A prática da professora se distancia dos objetivos que devem ser alcançados com o trabalho do texto literário preconizados pelos PCNs.
- b) A professora Michelli conseguiu relacionar a obra lida a uma produção cinematográfica, no intuito de melhor contextualizar o tema, vinculando o sujeito ao mundo, conforme os PCNs preconizam.
- c) Para além da estética literária, utilizar a obra cinematográfica limita a compreensão do universo do aluno ao filme, dirimindo a competência leitora discente.
- d) Os PCNs preconizam a leitura exclusivamente de livros cânones da literatura brasileira, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental, priorizando essas obras no currículo escolar.

**Questão 44**

No trecho: “como o enredo aborda a temática da guerra, Michelli decidiu mostrar o trailer do filme *O menino do pijama listrado* — inspirado no livro homônimo, de John Boyne — a fim de ampliar o olhar dos alunos para um dos assuntos tratados”, a oração destacada tem valor semântico de:

- a) Causa.
- b) Consequência.
- c) Proporção.
- d) Concessão.

Questão 45

No trecho: “Mas, mesmo apreciando muito os livros e suas histórias, Michelli tinha dificuldade de inserir o trabalho com a leitura literária nas suas aulas”, a oração destacada tem valor semântico de:

- a) Comparação.
- b) Oposição.
- c) Concessão.
- d) Finalidade.

Questão 46

Ainda em relação ao trecho: “ Mas, mesmo apreciando muito os livros e suas histórias, Michelli tinha dificuldade de inserir o trabalho com a leitura literária nas suas aulas”, o conectivo MESMO tem a mesma carga semântica de:

- a) Também.
- b) Conquanto.
- c) Portanto.
- d) Já que.

Questão 47

No trecho: “Achei esse livro uma ótima escolha”, a expressão destacada cumpre função sintática de:

- a) Objeto direto.
- b) Complemento nominal.
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Predicativo do objeto.

Questão 48

Leia o fragmento a seguir:

“Para encerrar o trabalho com *O menino do dedo verde*, as crianças plantaram mudinhas de flores em um vaso e o entregaram para alguém que estava precisando de um gesto de gentileza.”

Os verbos PLANTAR e PRECISAM, no contexto supracitado, estão corretamente identificados como, respectivamente:

- a) Transitivo indireto e de ligação.
- b) Transitivo direto e transitivo indireto.
- c) Intransitivo e transitivo indireto.
- d) Transitivo indireto e transitivo direto.

Questão 49

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, na abordagem da variação linguística, é CORRETO o que se afirma como proposta de atividade junto aos estudantes:

- a) Transcrição de textos orais, gravados em vídeo ou cassete, para permitir identificação dos recursos linguísticos próprios da fala, permitindo apenas o uso de modalidade formal da língua falada.
- b) Edição de textos orais para apresentação, em gênero da modalidade escrita, para permitir que o aluno possa perceber algumas das diferenças entre a fala e a escrita, preconizando sempre a modalidade formal como homogênea entre os falantes.
- c) Análise da força expressiva da linguagem popular na comunicação cotidiana, na mídia e nas artes, analisando depoimentos, filmes, peças de teatro, novelas televisivas, música popular, romances e poemas.
- d) Elaboração de textos procurando incorporar na redação traços da linguagem de grupos específicos, preconizando o português falado no sudeste do Brasil, configurando-se como um padrão mais próximo da formalidade escrita.

Questão 50

TEXTO III



(Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/linguaportuguesa07/posts/mais-tirinhas-wwwlinguaportuguesablogbrtirinhas-relacionadas-as-letras/2736670563013564/>)



É possível inferir, com base na leitura realizada, que o papel do professor é:

- Coadjuvante no ensino e aprendizagem dos estudantes.
- Indispensável e positivo na trajetória dos estudantes.
- Desrespeitado pelos estudantes e comunidade em seu fazer docente.
- Desvalorizado pelas autoridades competentes.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

Questão 01

Leia os textos dos seguidores do perfil “Sebastião Salgados” na rede social Instagram, em que é proposta a postagem “Fala: comi um miojo” empregando o estilo de escritores célebres. Baseado nos excertos, discuta a noção de intertextualidade (citação, alusão e plágio) e o desafio de trabalhar o texto literário em sala de aula.

- “Tão espinhosa quanto a produção de um discurso próprio, a escuta da literatura é como o desafio de qualquer nova experiência. Escamotear essa premissa é cair em substitutivos falsos de facilitação de tarefas que têm sido uma das causas principais do extremo marasmo de quase toda a produção contemporânea (literária ou não). Literatura fácil; teorias fáceis; modos fáceis de leitura – banalidades de um conceito de escola que, em nome de uma pretensa adequação às aspirações do aluno, antecipa o seu desejo e lhe veda o direito aos desafios.” (OSAKABE, Haqira. A desmistificação ou o falseamento da literatura. In: GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.)
- “A intertextualidade se subdivide em duas formas distintas, embora não excludentes: i) estrita, dada pela copresença (inserção efetiva de um texto em outro) ou pela transformação/derivação de um texto específico ou de partes dele em outro texto; e ii) ampla, dada não pela marca de copresença de um texto específico em outro, mas por uma marcação menos facilmente apreensível, porque mais

difusa e relativa a conjuntos de textos: por indícios alusivos à forma composicional de um padrão de gênero; ao estilo de um autor deduzido de vários de seus textos; ou a uma temática particular divulgada por diversos textos. O que dá um caráter amplo a essa intertextualidade é o fato de o diálogo não se dar entre textos individuais e de essa ligação acontecer por mecanismos de alusão a traços de composição de gênero, de estilo de autor ou de tema de textos.” (CAVALCANTE, M; FARIA, M; CARVALHO, A. Sobre intertextualidades estritas e amplas. Revista de Letras, Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 7-22, jul./dez. 2017.)

- você é Jorge Amado?
- sou
- fala "comi um miojo":
- Rita andava ligeiro, balançando as cadeiras suadas, levando consigo a panela cheia de miojo. Os aromas do tempero e do suor de Rita se confundiam debaixo do sol da Bahia. Ia até o Forte, por aquela viela, como tantas de Salvador. Viela Simão Esteves, este que foi um soldado português, naturalizado brasileiro, depois de se apaixonar pela mulata Dorotéia no terreiro da mãe Dadá. Contam que frequentava as giras como se fosse baiano, daí o apelido, Simão baiano falso. Simão baiano falso não resistiu à voz quente de hálito de cravo vinda daquela noite. Rita se apressava com a panela, patuá, o bolso cheio das contas que pai Jeje de Oxóssi mandara carregar com ela. Pai Jeje nasceu desenganado pelas mãos da velha parteira Dona Maria Iaiá, a infância de pai Jeje...

- Você é Graciliano Ramos?
- Sou sim.
- Então fala: "comi um miojo".

- Diante do prato recuei. A comida era pavorosa. Um macarrão instantâneo pálido e desenxabido boiava numa água encardida por temperos artificiais. Dois dias de jejum não foram suficientes para eliminar minha inapetência. De bom grado o companheiro de cela comia aquela sopa repugnante enquanto o estômago fisgava em meu ventre. A visão daquela ração odiosa e o fedor que exalava nauseavam-me. Às horas das refeições, resignava-me com um cigarro.



- Você é Clarice Lispector?
- Sou sim
- Então fala: "Comi um miojo"
- Instantaneamente o macarrão acessou o meu ser que o engolia órgãos a dentro. No limite do espaço inóspito e inócuo da minha existência indigesta, experienciei uma sensação absurda, sensação de deslocamento do que me é humano ao que é deslumbrante: o sabor, este insólito sabor que carrega a indecifrável galinha caipira.

(Fonte das imagens: Perfil @sebastiaosalgados. Instagram. Acesso em: 20/08/2023)

Questão 02

Suponha que a professora X tenha preparado uma rápida atividade para sua turma de sexto ano baseada nos textos a seguir apresentados. Os seus objetivos eram desenvolver fluência leitora em seus estudantes e promover interdisciplinaridade com a disciplina de matemática. Fundamentando-se no excerto de Kleiman, discuta se a professora poderia lograr êxito na sua prática e quais procedimentos deveria considerar para que a atividade atendesse (caso possível) aos critérios elencados nos PCN abaixo explicitados.

35T3 P3QU3N0 T3XT0 53RV3 4P3N45 P4R4
M05TR4R C0M0 N0554 C4B3Ç4 C0NS3GU3
F4Z3R C01545 1MPR35510N4ANT35 !!
R3P4R3 N1550 !! N0 COM3ÇO 35T4V4
M310 COMPL1C4DO, M45 N3ST4 L1NH4
SU4 M3NT3 V41 D3C1FRANDO O COD1GO
QU453 4UTOM4T1CA4M3NT3, S3M
PR3C1S4R P3N54R MU1TO, C3RTO?

De aorcd com uma peqsiusa de
uma uinrvesriddae ignlsea, não
ipomtra em qaul odrem as lteras de
uma plravaa etâso, a uncia csioa
iprotmatne é que a piremria e
útmliã lteras etejasm no lgaur crteo.

“Dizemos que as práticas de letramento são práticas situadas, o que significa que os objetivos, os modos de realizar as atividades, os recursos mobilizados pelos participantes, os materiais utilizados, serão diferentes segundo as características da situação, da atividade desenvolvida e da instituição.” (KLEIMAN, A.B. Preciso “ensinar” o letramento?)

Não basta ler e escrever? Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005).

“(Para a) leitura de textos escritos:

-inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
- consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);

- articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor;

- estabelecimento de relações entre os diversos segmentos do próprio texto, entre o texto e outros textos diretamente implicados pelo primeiro, a partir de informações adicionais oferecidas pelo professor ou conseqüentes da história de leitura do sujeito;

- articulação dos enunciados estabelecendo a progressão temática, em função das características das seqüências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;

- estabelecimento da progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos;

- estabelecimento das relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto;



- levantamento e análise de indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento

dado ao conteúdo, com a finalidade de:

- * confrontá-lo com o de outros textos;
- * confrontá-lo com outras opiniões;
- * posicionar-se criticamente diante dele; (...)

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.55.)

Questão 03

Analise a conversa apresentada e discuta o uso do vocábulo “graça” quanto ao seu valor e significação dentro do texto e comente a relação de sentido homologada pelo enunciador no emprego da conjunção “até porque”.



Fonte: <https://www.instagram.com/artesdepressao/>



QUESTÃO 01

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	



QUESTÃO 02

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	



QUESTÃO 03

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	